

## Tobias Barreto (1839-1889): trajetória biográfica e intelectual

## Tobias Barreto (1839-1889): biographical and intellectual trajectory

### RESUMO

Maria Isadora De Faveri Marquesine  
[marquesine@utfpr.edu.br](mailto:marquesine@utfpr.edu.br)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Aruanã Antonio dos Passos  
[aruanaa@utfpr.edu.br](mailto:aruanaa@utfpr.edu.br)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

O presente trabalho tem o intuito de desenvolver algumas considerações relacionadas às ideias e pensamentos do filósofo e jurista brasileiro Tobias Barreto durante sua trajetória de vida e de sua carreira intelectual, visando elucidar as repercussões que estas tiveram na produção da época e, posteriormente, como requisito avaliativo da participação do evento SEI/SICITE. Na importância de investigar o passado histórico de nossa nação, é necessário abordar os diversos caracteres que formam a consciência e a identidade nacionais, tais como elementos culturais, sociais, político-econômicos. Estes elementos possibilitam analisar mais adequadamente a formação intelectual brasileira. Explorar os aspectos históricos antecedentes ao contexto de determinada época também é fundamental para entender melhor como se davam as relações em sociedade, e a origem de tais costumes. Para tanto, foi perscrutado um documento histórico de Tobias Barreto, “Ensaio e estudos de Philosophia e Critica”, que viveu e escreveu durante toda sua vida, época em que o Brasil passava por diversas alterações em suas estruturas política e social, o que influenciou na produção intelectual nacional. Isso só foi possível mediante a aplicação da metodologia descrita por Murilo de Carvalho em seu artigo “História Intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura”.

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

**Direito autoral:** Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



**PALAVRAS-CHAVE:** Escola do Recife. Germanismo. História.

### ABSTRACT

*The present work has the purpose of developing some considerations related to the ideas and thoughts of the Brazilian philosopher and jurist Tobias Barreto during his life trajectory and intellectual career, aiming to elucidate the repercussions they had on the production of the time and, subsequently, as an evaluative requirement for the participation of the SEI/SICITE event. In the importance of investigating the historical past of our nation, it is necessary to address the various characters that form national consciousness and identity, such as cultural, social, political and economic elements. These elements make it possible to analyse Brazilian intellectual formation more adequately. Explore the historical aspects antecedents to the context of a given era is fundamental to better understand how relationships in society were given, and the origin of such customs. For this, a historical document of Tobias Barreto was peered, “Ensaio e estudos de Philosophia e Critica”, which he lived and wrote throughout his life, time in which Brazil went through several changes in*



*its political and social structures, which influenced the national intellectual production. This was only possible by applying methodology described by Murilo de Carvalho in his article “História intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura”.*

**KEYWORDS:** School of Recife. Germanism. History.

## INTRODUÇÃO

No decurso do século XIX, acontecimentos históricos marcaram os rumos do Brasil e fizeram com que aos poucos a monarquia se desgastasse, o que culminou mais tarde na Proclamação da República. Esse espaço de tempo, de transição nos modelos de governo, representou uma série de mudanças nas concepções de caráter nacional, embora a substância desse termo não se denominasse assim na época. Questionamentos acerca da produção nacional de conhecimento científico e de uma identidade nacional começaram a ser especulados, o que gerou movimentos filosóficos em partes do país, como a Escola do Recife. Este, conhecido também como Geração de 1871, foi um movimento de crítica literária e estética, abrangendo os campos da antropologia e da sociologia, que fomentou a confecção intelectual brasileira, em constante debate com as correntes teóricas europeias em busca da valorização do homem brasileiro.

Nesse contexto, Tobias Barreto (1839-1889), filósofo, poeta, jurista e crítico brasileiro, participante da terceira fase do romantismo e marcado pelo condoreirismo, desenvolve seus pensamentos acerca dos assuntos que considerava pertinentes naquela época, que nem sempre foram bem-vindos e aceitos em vida por autoridades regionais e nacionais. Haja vista a recusa feita à família Real, em convite para comparecer ao Rio de Janeiro - antiga capital brasileira, onde se reuniam a elite intelectual da época e o maior fluxo comercial do país - para prestar contas e divulgar seus artigos, textos e seus pensamentos.

Em 1870, começa a defender o germanismo contra o predomínio da cultura francesa do Brasil, muito influente na época. Em vida, o filósofo criou um jornal chamado *Deutsche Kaempfer*, escrito em alemão, o que reverbera sua tendência à filosofia e política aos moldes germânicos. Nele, expressa sua preocupação diante do desenvolvimento do intelecto no Brasil, situação que só poderia ser solucionada ao aderir os processos de produção e elaboração do trabalho intelectual alemães.

Como parte de contribuição na história da produção intelectual brasileira, o autor deixa aos 50 anos, em 1889, ano da abolição da escravatura, uma série de documentos e escritos abordando os diversos temas que abrangem a intelectualidade brasileira.

## MATERIAL E MÉTODOS

Como fonte de pesquisa, utilizou-se as seguintes obras e seus respectivos autores: “Ensaio e estudos de filosofia e crítica (1889)” de Tobias Barreto de Menezes, “História intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura (2000)” de José Murilo de Carvalho e “Estudos Complementares à História das Idéias Filosóficas no Brasil (1997)” de Antônio Paim.

Para introduzir a proposta da pesquisa, na análise da trajetória biográfica e intelectual de Tobias Barreto de Menezes, - segundo orientação - foi examinado o artigo de José Murilo de Carvalho - historiador e cientista político brasileiro - acerca da construção da intelectualidade no Brasil desde sua formação como nação até os dias correntes, além de uma entrevista do autor sobre essa problemática. Estas leituras proporcionaram a formação de uma base de conhecimento prévio sobre a metodologia e o tema central abordado na pesquisa.

A obra de Tobias sujeita a escrutínio revela com clareza o que o autor vivenciou em sua vida, dos pensamentos acerca dos eventos e transformações políticas, culturais e sociais. Destarte, o material exige cautela e cuidado em seu exame, pois pertence a um certo tempo e espaço, inserida em uma atmosfera diferente da que o pesquisador se encontra.

Para tanto, a metodologia adotada na análise dos documentos históricos utilizados foi a de fichamentos, baseada no livro “Metodologia do Trabalho Científico (1991)”, descrita por Antônio Joaquim Severino (1991), de modo a facilitar a organização das ideias e pensamentos, retirando os dados, informações e perspectivas de maneira mais clara acerca de cada capítulo perscrutado. O exercício desta metodologia cumpre o papel de síntese do material estudado, para que ao final do período de pesquisa haja um acervo acessível de todo conteúdo contemplado e analisado.

À vista disso, a leitura analítica deve contemplar ordenadamente as cinco etapas abordadas por severino, que são: análise textual, análise temática, análise interpretativa, problematização e por fim, a síntese.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dependência brasileira para com a França durante os primeiros séculos de descoberta do Brasil fez com que a nação se colocasse em uma postura que estivesse como que “[...] chamando e gesticulando, para tornar sensível nossa personalidade, como nação poderosa [...]” (BARRETO, 1889, p. 106).

Forte característica de impressão do modelo de escrita francês, pode-se dizer idealista, a metalinguística deixa de atuar de maneira a complementar o texto, mas passa a ser - como Tobias chama - de adorno. Quando diz que “O palavreado nos esteriliza.”, enfatiza o desgosto pelo uso extremo de uma linguagem rebuscada pelos franceses, tece crítica ainda: “Em vão buscar-se-há encobrir a miséria que nos acabrunha, colorindo a triste realidade com frases.”, confirmando novamente sua contrariedade aos moldes franceses.

Em um certo momento, o autor utiliza o termo *phraseomania* para definir esse costume, mania de comunicar-se usualmente com frases cheias de redundâncias e palavras como que requintadas. Ainda nessa lógica, o dilema

*flatusvocis* é levantada em seus escritos a fim de se causar uma reflexão acerca dos conceitos expressos verbalmente ou não, se são meramente “pura emissão fonética” ou existe algo substancial naquilo.

Para Tobias Barreto, os franceses não possuíam o mesmo espírito, nem mesmo a disposição nos ideais filosóficos como os alemães: nem no “[...] espírito, nem na paz, nem na guerra [...]”. Nesse momento é impresso mais uma de suas tendências, o *germanismo*.

Entre seus registros, é recorrente que o autor use da estratégia de comparação de elementos da nacionalidade alemã para com a francesa, como figuras importantes nas diversas modalidades de escritos que compõem o acervo nacional. Isso se torna evidente quando pressupõe que a filosofia de Auerbach, Kant, e outras personalidades alemãs dentro do campo da filosofia são os únicos dignos dentre os filósofos, e que os *escriptores francezes* eram escritores de ordem inferior, que carregam moldes obsoletos, de “[...] dez ou vinte annos atraz [...]”.

Como forma de constituição de uma identidade nacional, a produção científica e literária reflete o nível de desenvolvimento e poderio de um país, como defende o autor Tobias Barreto.

A *belletristica* condiz ao conjunto de obras que compõem a chamada literatura amena, em que se encontram poesias e romances. Nada melhor para expressar genuinamente o cotidiano, os costumes, as crenças e um imaginário coletivo que palavras versadas segundo sua língua, e suas variantes linguísticas, compondo assim um poema, conto ou crônica. Sem normas estabelecidas, como propõe Tobias – no que diz respeito aos moldes franceses –, as ideias e pensamentos de um povo podem emoldurar-se e amadurecer de modo mais natural, refletindo assim, sinceramente a alma do intelecto, da cultura de uma nação, aquilo que concede espírito e corpo ao conteúdo que se é transmitido em palavras. Torna-se assim uma *condura pueril* seguir à risca um modo exato, ideal de organizar os pensamentos, sabendo que o autor é dotado de diferentes referências, sentidos, história e origem.

Tal juízo é esclarecido:

A importância litteraria de um paiz, não menos que a importância comercial e politica, está bastante ligada as suas relações internacionaes. Só ha uma differença: - é que a litteratura não se presta á manejos diplomaticos de preitos calculados e fingidas cortesias. (BARRETO, 1839, p. 93-94)

A literatura é aqui entendida como o grau mais alto de intelecto que um país pode possuir, pois não se trata de simples formulações e regras em diferentes áreas da ciência, mas sim daquilo que é mais precioso: o espírito individual e coletivo, o teor e a profundidade que ela toca.

Como fator de identificação, Tobias Barreto expressa crer que há maior similaridade de acontecimentos históricos da nação brasileira com a Alemanha. Essa última, que após ter vivenciado guerras e derrotas, reergueu-se e se tornou referência na produção científica mundialmente. Enquanto isso, o Brasil estava passando por uma crise de identidade nacional e demais conjunturas, período de transição do Brasil Império para o Brasil Republicano. Momento este que exigia a tomada de direção em relação ao destino da nação brasileira.

Consoante as observações de Paim, o projeto de Tobias Barreto era de cunho revolucionário e, portanto, a transformação da cultura deveria ser dada por métodos revolucionários. Esta observação também encontra apoio na abordagem de Evaristo de Moraes Filho, em *Medo à Utopia: o pensamento social* de Tobias Barreto e Silvio Romero.

A instauração de uma nacionalidade, aos moldes do projeto reformador, ocorreria mediante a pedagogia, o que faz alusão aos métodos de implantação do socialismo, pelo método gramsciano, onde os ideias de um projeto maior são instaurados aos poucos, por meio do método de ensino, dos materiais didáticos usados, pelas ferramentas de auxílio usadas, como filmes e livros.

Essa reprodução seria não somente na cultura, mas na maneira de pensar, refletir, sentir e agir, o que evidencia ainda mais a tendência aos sistemas de implantação autoritários, já que tiram a liberdade do cidadão/ser humano em pensar por si só e de tomar as decisões de acordo com sua consciência. Assim, Roque Spencer tinha claro entendimento do verdadeiro intuito do projeto: "Com sua atividade multifacética pretende mais que fundar uma literatura nacional. Dispõe-se a lançar os alicerces de uma forma nacional de sentir, de querer e de pensar (PAIM, 1997, p. 93). O caráter de uma nação será formado por um conjunto de elementos construídos ao longo do tempo da história da referida nação, como a educação da política, dos costumes, das etnias, e isso está intrínseco na forma de ser do ser, distinguindo-o dos demais povos.

É visível a falta de aceitação do projeto da Escola do Recife, pois, em prática, seus ideais não são plausíveis com as circunstâncias da realidade, afinal torna-se contraditório enaltecer uma cultura nacional sem valorizá-la com o contexto e as relações sociais como são. Impor uma forma de pensar e agir, renegando a própria realidade criada e estabelecida. Esse foi um dos impasses que contribuiu para a estagnação do projeto na prática, mas rendeu estudos da área da filosofia do direito e novas reformulações do projeto por precursores da Escola.

Quando se fala na evolução de uma nação por "uma lei de afinidade histórica", se está querendo dizer que é preciso respeitar a sucessão histórica das ideias e pensamentos, a fim de poder analisar mais precisamente a essência de cada pensamento e então corroborar sua veracidade. Tal aspecto é o que engrandece o campo de observação na marcha evolucionar da história, preservando a "apreciação do movimento das ideias" (PAIM, 1997, p. 94).

Ainda no texto, Paim explora o anseio de Tobias Barreto e os adeptos ao projeto reformador da substituição de obras puramente "estéticas" pelas de cunho científico. Segundo seu entendimento, as obras fundamentadas somente na forma, no molde ao belo, não possuíam valor, uma vez que, não apresentavam princípios lógicos, nem seguiam as diretrizes e metodologias de um trabalho científico. Desse modo, deveria haver a negação do belo e aos marcos estéticos, e buscar atender aos moldes da filosofia da Escola, que seriam determinadas por seu precursor Tobias Barreto.

Dentro dessa discussão filosófica da política, Paim segue os pensamentos de Silvestre Pinheiro Ferreira, o qual defende que a finalidade de todo mandato que confere poder político é representar certas ordens de interesse, por isso deve haver quantos mandatos forem, desde que seja escolhido pelo povo, chamado a assegurar que os conflitos internos da sociedade sejam superados de modo adequado. Segue-se o trecho do Manual do Cidadão por Ferreira, citado por Paim:

[...] os mandatários da nação no congresso nacional sendo chamados a representar os interesses dos seus constituintes, a primeira condição indispensável para bem cumprir o seu mandato é de bem conhecer estes interesses. [...] Estes homens distintos devem ter dado provas da sua capacidade nas ordens inferiores de onde não subiram sucessivamente senão pelo voto de seus concidadãos. Portanto cada deputado, ainda que deva representar sobretudo os interesses gerais da nação, representa especialmente os do estado a que pertence. (PAIM, 1997, p. 100)

A partir disso, Paim faz críticas ao modo que o liberalismo político tomou forma no Brasil, resumindo-se na oligarquização do sistema e a utilização dos recursos públicos para propósitos privados. Tal situação é nada mais que o produto da falta de reconhecimento da especificidade da verdade política, que deveria ser um regime que legitima os interesses de todos, dando direito de verdade a liberdade de expressão. O que pode ser deduzido pelos princípios gerais de inspiração científica, no Código Civil de 1916, fruto do projeto de Clóvis Beviláqua.

Essa discussão abre dois caminhos de entendimento dentro da proposta de reforma cultural por Tobias Barreto; da dicotomia da democracia e o destino da nação, quanto ao estabelecimento de uma democracia por meios autoritários e o curso político de uma nação a partir da produção cultural pós reforma. Assim, a cautela não encontra lugar nos métodos revolucionários de impor ideias ao Brasil Império.

Mesmo com as fraquezas do projeto da Escola do Recife, Oliveira Viana, “discípulo de Tobias, resgatou a proposta e negou a ideia estereotipada do “Brasil, um povo jovem”, sem ter o que oferecer e balda de conhecimento. Para isso, Viana se inspirou em modelos culturais estrangeiros, mas ressaltou que os cinco séculos de consolidação de costumes e de organização social e política devem ser o foco na produção das obras.

Oliveira Viana também foi um expoente da defesa do autoritarismo instrumental, pois pensa que caso se queira transformar as instituições políticas é necessário alterar antes a sociedade. As oligarquias, resquício da forma de organização social do feudalismo, só podem ser rompidas mediante a centralização do Estado, que seria responsável por modificar as relações de poder na sociedade: “O sistema republicano, continua Oliveira Viana, não alterou o padrão básico das relações sociais e econômicas. A sociedade brasileira ainda era basicamente oligárquica, familística e autoritária.” Entende também que o Estado foi aceito por mera esperança dos cidadãos de que as oligarquias perderiam poder, a única coisa que seria alterado do sistema feudal ao republicano; o poder apenas foi transferido para outro grupo de pessoas, a elite da sociedade que governa em prol de interesse próprios. Nessas ideias podemos observar os fundamentos liberais a análise do contexto político brasileiro.

Tobias foi considerado como a frente de seu tempo, pois rumou contrariamente ao que se acreditava, ou ao menos se estabelecia, como correto nas relações sociais, do direito do cidadão em expressar livremente e eleger aqueles que verdadeiramente reportam os interesses comuns. Entendia que não poderia mudar a metafísica focando somente no passado, mas estar atento à realidade, considerando que a sociedade é dinâmica, não se enquadra idealmente em teorias preestabelecidas. Esse último elemento deu margem as ideias kantianas para os sucessores pensadores da Escola do Recife, abordando o Neokantismo, remontando a algumas características da Gnosiologia:

O neokantismo daí resultante, abriu à filosofia em nosso século a grande vertente da epistemologia, isto é, de uma investigação do conhecimento científico desinteressada das descrições de seu processo efetivo, características da velha gnosiologia. (PAIM, 1997, p. 95)

Desse modo, embora em uma primeira análise da fonte primária, escrita por Tobias Barreto, a ideia de inspirar-se nos moldes alemães, de cunho político e filosófico parecesse exequível, os exames feitos por Paim esclareceram alguns pontos cruciais, que demonstraram as falhas em seu projeto reformador. Estas, tornaram-se irrealizáveis já que ao impor um novo modelo, toda estrutura já estabelecida, por mais simples que seja, requer uma grandiosa transformação. Mesmo mediante o uso de força física – método suposto por Paim, que se trata de um projeto de cunho revolucionário - não se realizaria na prática em um curto período de tempo, em razão que força a natureza humana no agir, pensar e executar. Essa dicotomia entre a democracia no trabalho de Tobias Barreto pôde ser melhor entendida através dos comentários e críticas na obra de Paim.

## CONCLUSÃO

Não obstante o projeto reformador cultural de Tobias Barreto não tenha se efetivado empiricamente, ao qual reunia todas as suas ideias e pensamentos acerca da instauração de um modelo a ser seguido no Brasil para se atingir um nível de intelecto superior, padeceu de algumas inconstâncias filosóficas, e enfim na prática se tornou ineficaz.

Alguns de seus fundamentos e ideais puderam ser levados adiante por discípulos seus, na Faculdade de Direito de Recife, principalmente no que tange à filosofia do Direito, o que os levaram a produzir grandes avanços em relação às ciências sociais na área do Direito no Brasil, no que tange à língua, à política, à filosofia e à sociologia, e história do direito. O autor desempenhou um importante papel ao fomentar a reflexão e o estudo nas formas das relações sociais atreladas ao poder político, de decisão e no âmbito econômico na sociedade. Precursor do *culturalismo*, importante corrente filosófica do século XX, teve sua biografia e ideias retomadas nos anos trinta por Djacir Menezes e Miguel Reale, o que nos proporcionou maior contato com suas obras.

A Escola desenvolveu o amor e gosto pela produção nacional brasileira de obras científicas, serena romantização, com teor “científico e duradouro”, lançou as bases da sociologia brasileira.

Tobias Barreto deixa um ensinamento, conforme Paim analisa, de que as correntes contemporâneas devem ser recepcionadas como um diálogo. Portanto, a abertura ao diálogo significa não as aceitar sem ao menos questionar o que pode se adequar a realidade e o que não é plausível e viável no devido contexto, confirmando suas ideias de uma sociedade pluralista, mas que busca uma harmonia através de um consenso mútuo.

Além disso, os valores morais não podem ser esquecidos, pois fazem parte dos elementos a serem compreendidos na integridade de uma cultura, de uma nação. São indissociáveis e atuam no cotidiano de todos, nas relações sociais e políticas. Esse caráter ético é tomado por Oliveira Viana, um imortal da Academia

Brasileira de Letras, de maneira a analisar as influências desse atributo cultural nas relações e rumos da sociedade.

Daí conclui-se que, manter-se polarizado entre diferentes perspectivas pode se tornar contraditório em certo ponto e perigoso ao espírito atento à verdade dos fatos, descomprometidos de tendências pessoais. Desse modo, buscar a veracidade em todo documento e registro, falado ou descrito é o melhor recurso a se adotar.

### AGRADECIMENTOS

Expresso aqui meus agradecimentos ao Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pela concessão da bolsa, fomentando o desenvolvimento de novos pesquisadores; à UTFPR, que abriu oportunidades e ambiente para isso, e ao meu orientador, fazendo jus ao seu papel ao conduzir da melhor forma o processo de pesquisa.

### REFERÊNCIAS

- CARVALHO, JOSÉ MURILO DE. **História intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura. Topoi (Rio de Janeiro)**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 123-152, dez. 2000. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2237-101x001001003>.
- MENEZES, TOBIAS BARRETO DE. **Ensaio e estudos de philosophia e critica**. 2. ed. Recife: José Nogueira de Souza, 1889. 294 p.
- PAIM, ANTONIO. **A Escola de Recife: Estudos Complementares à História das Idéias Filosóficas no Brasil**. 3. ed. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 1997.